



PLANO INTEGRADO DA DEFESA CIVIL DE PREVENÇÃO DE DESASTRES DO MUNICÍPIO DE SANTA LÚCIA-SP

Município de Santa Lúcia – SP

Ano: Fevereiro/2025

1. Introdução e Objetivos

Este plano tem como finalidade orientar a atuação integrada da Defesa Civil em situações de emergência, estabelecendo diretrizes para a prevenção, resposta e recuperação de desastres. A estratégia adotada apoia-se no uso de informações provenientes de órgãos oficiais e na cooperação com instituições parceiras, proporcionando uma resposta ágil e eficaz sem comprometer as finanças públicas.

Objetivos Gerais:

- **Prevenção:** Minimizar riscos e vulnerabilidades através da análise dos dados históricos e dos mapas de risco.
- **Resposta:** Organizar procedimentos e protocolos de ação imediata e coordenada para emergências.
- **Recuperação:** Estabelecer medidas para a reabilitação dos serviços essenciais e a restauração das áreas afetadas.
- **Sustentabilidade:** Desenvolver ações que possam ser implementadas de forma gradual, com resultados mensuráveis a curto, médio e longo prazo.

2. Diagnóstico do Município

2.1 Dados Demográficos e Econômicos

- **População:**

Santa Lúcia possui 7.149 habitantes, conforme o Censo 2022 do IBGE, com estimativas que apontam para aproximadamente 7.181 habitantes em 2024.

Fontes: IBGE – Censo 2022 e estimativas 2024.

- **Área e Densidade:**



Prefeitura do Município de Santa Lúcia

Rua Coronel Luiz Pinto, 319, Centro, Santa Lúcia/SP.

CEP: 14825-011 – Tel: (16) 33969600

e-mail: secretaria@santalucia.sp.gov.br

Com uma área de cerca de 153,86 km², a densidade é de aproximadamente 46,46 hab/km², concentrando a maior parte da população na zona urbana.

- Indicadores Econômicos:

O PIB per capita registrado em 2021 foi de aproximadamente R\$ 14.751,7. Dados financeiros disponíveis no Portal da Prefeitura indicam receitas brutas de aproximadamente R\$ 42,5 milhões e despesas empenhadas próximas de R\$ 39,5 milhões (dados de 2023).

Fontes: Portal Oficial da Prefeitura de Santa Lúcia – SP.

2.2. Mapeamento dos Riscos

- Riscos Naturais:
- Enchentes e Alagamentos: Áreas próximas a cursos d'água e com sistemas de drenagem menos eficientes apresentam riscos durante chuvas intensas.
- Deslizamentos: Regiões de encostas com ocupação irregular e baixa cobertura vegetal estão sujeitas a deslizamentos.
- Eventos Climáticos Extremos: Dados oficiais apontam para variações no regime pluviométrico, o que pode intensificar eventos extremos.
- Riscos Tecnológicos e Antrópicos:
- Falhas em sistemas essenciais (energia, abastecimento de água, saneamento) e acidentes em áreas industriais podem agravar as situações emergenciais.
- O manejo inadequado de resíduos em áreas críticas pode ampliar os impactos em caso de desastres.

As categorias de risco foram definidas com base em documentos normativos municipais (por exemplo, a Lei 1482 – COMPDEC) e em mapeamentos realizados pela Defesa Civil do Estado de São Paulo e órgãos ambientais.

Fontes: Documentos normativos e mapeamentos de risco oficiais.

3. Estratégias de Monitoramento e Comunicação



Para garantir uma atuação eficaz sem a necessidade de novos investimentos em infraestrutura, o plano adota alternativas que se fundamentam em recursos já disponíveis e na cooperação interinstitucional.

3.1. Integração com Dados Oficiais

- Uso de Informações Institucionais:

O município integrará os dados climáticos e de riscos fornecidos por órgãos como o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e a Defesa Civil do Estado de São Paulo. Essas informações, atualizadas em tempo real, são disponibilizadas gratuitamente por meio de portais oficiais e aplicativos governamentais.

3.2. Monitoramento Participativo

- Engajamento Comunitário:

Serão estabelecidos canais digitais (por exemplo, redes sociais oficiais e aplicativos de mensagem) para que os moradores possam reportar ocorrências, como inundações e deslizamentos. Esse sistema de monitoramento colaborativo amplia a cobertura das informações e permite a identificação rápida de áreas críticas.

3.3. Parcerias Estratégicas

- Convênios com Instituições de Ensino e Pesquisa:

Parcerias serão firmadas com universidades e institutos de pesquisa que já possuem expertise e infraestrutura para análises de riscos, oferecendo suporte técnico e estudos complementares sem custos significativos.

- Plataformas Digitais:

A Prefeitura aproveitará plataformas digitais já existentes para a divulgação de alertas e orientações, centralizando a comunicação e facilitando o acesso da população às informações relevantes.

4. Estratégias de Ação e Intervenção

4.1 Prevenção e Preparação (Curto Prazo)

- Treinamentos e Simulações:



Realização de capacitações periódicas com as equipes de emergência (bombeiros, equipes médicas e Defesa Civil) e a promoção de exercícios de simulação para testar os protocolos de evacuação e resposta.

- Mapeamento Histórico de Riscos:

Análise dos registros e mapas de eventos passados para identificar áreas prioritárias para intervenções preventivas, utilizando os dados disponíveis em documentos normativos e estudos regionais.

4.2. Resposta e Coordenação (Médio Prazo)

- Central de Comando Integrada:

Criação de uma central que consolide informações provenientes dos dados oficiais, relatos da comunidade e análises históricas, utilizando sistemas de comunicação digitais já existentes (computadores, smartphones, redes sociais).

- Protocolos de Emergência:

Estabelecimento de procedimentos claros para evacuação, atendimento emergencial e mobilização de recursos, com base em estudos de experiências anteriores e em simulações realizadas.

4.3. Recuperação e Revisão (Longo Prazo)

- Avaliação Pós-Emergência:

Após cada evento, serão realizados levantamentos para mensurar os danos e identificar oportunidades de melhoria nos procedimentos, com a elaboração de relatórios técnicos.

- Revisão e Atualização Contínua:

O plano será revisado anualmente para incorporar novas informações, lições aprendidas e avanços nas parcerias estratégicas, garantindo a adaptação contínua às mudanças nos padrões de risco.

5. Viabilidade Econômica e Fontes de Financiamento

5.1. Implementação Faseada

- Investimentos Gradativos:



As ações serão implementadas em fases – a curto prazo, com foco em treinamentos, integração de dados e monitoramento participativo; a médio prazo, com a estruturação da central de comando e definição dos protocolos de resposta; e a longo prazo, com a consolidação dos processos de recuperação e a atualização contínua do plano.

5.2. Parcerias e Convênios

- Recursos Externos e Apoio Técnico:

O município firmará convênios com o governo estadual e federal, bem como com universidades e institutos de pesquisa, para complementar as informações e obter suporte técnico, ampliando a eficácia das ações sem comprometer os recursos públicos.

- Linhas de Financiamento:

Serão identificadas e utilizadas linhas de crédito específicas para a prevenção de desastres, bem como programas federais e estaduais que incentivem a modernização da infraestrutura de gestão de riscos.

Fontes e análises encontram respaldo em informações disponíveis no Portal da Prefeitura de Santa Lúcia e em relatórios do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

6. Metodologia e Fontes de Dados

- Dados Demográficos e Econômicos:

Informações provenientes do Censo 2022 e das estimativas para 2024, além dos dados financeiros e orçamentários publicados no Portal Oficial da Prefeitura de Santa Lúcia.

Fontes: IBGE (Censo 2022 e estimativas 2024), Portal da Prefeitura de Santa Lúcia – SP.

- Mapeamento de Riscos e Normativas:

Baseado em documentos normativos municipais (por exemplo, a Lei 1482 – COMPDEC) e em mapeamentos realizados pela Defesa Civil do Estado de São Paulo e outros órgãos ambientais.

Fontes: Documentos normativos oficiais, análises da Defesa Civil.



- Estudos Complementares:

Relatórios e pareceres do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo e estudos acadêmicos que demonstram a eficácia das estratégias de monitoramento participativo e das parcerias para a prevenção de desastres.

7. Conclusão e Recomendações

Esta versão do Plano de Contingência foi elaborada para assegurar a proteção da população e dos bens do município de Santa Lúcia – SP, utilizando alternativas de monitoramento que se baseiam em recursos já disponíveis e em parcerias estratégicas. A integração de dados oficiais, o engajamento da comunidade e a cooperação com instituições de ensino e pesquisa permitem a implementação de medidas eficazes de prevenção, resposta e recuperação, com resultados mensuráveis a curto, médio e longo prazo.

Recomendações Finais:

- Integração de Dados: Aproveitar as informações e alertas do INMET e da Defesa Civil Estadual para embasar as ações preventivas.
- Monitoramento Participativo: Fortalecer canais digitais e redes sociais para que a população contribua com informações em tempo real.
- Parcerias Estratégicas: Firmar convênios com universidades e institutos de pesquisa para obter suporte técnico e análises complementares.
- Central de Comando: Implementar uma central de comando que reúna dados de diversas fontes e possibilite uma resposta coordenada.
- Treinamento e Simulações: Realizar capacitações regulares e exercícios práticos para testar e aprimorar os protocolos de emergência.
- Revisão Periódica: Atualizar o plano anualmente, incorporando novas informações e lições aprendidas, garantindo que as ações permaneçam eficazes e sustentáveis.



Prefeitura do Município de Santa Lúcia

Rua Coronel Luiz Pinto, 319, Centro, Santa Lúcia/SP.

CEP: 14825-011 – Tel: (16) 33969600

e-mail: secretaria@santalucia.sp.gov.br

Fontes:

- IBGE – Censo 2022 e estimativas 2024
- Portal Oficial da Prefeitura de Santa Lúcia – SP
- Documentos normativos municipais (ex.: Lei 1482 – COMPDEC) e análises realizadas pela Defesa Civil do Estado de São Paulo.

Projeto elaborado por:

Iole Sabino Santos
Engenheira Agrônoma
CREA: 5060424007
Gestora de Agricultura e Meio Ambiente
Município de Santa Lúcia-SP